



Página 3

ENFERMAGEM
Médico da Família



Página 2

LIVRO
Estória de fação e chuva



Página 7

MOSAICO
Investimento em pesquisa



Jornal da Universidade Estadual de Santa Cruz

Ano XV - Nº 194

1 a 15 de MARÇO /2013



Universidades estaduais ganham frente parlamentar



Reitores das IES estaduais e municipais participaram, no Congresso Nacional, da sessão de instalação da Frente Parlamentar Mista em Defesa das Universidades Esta-

duais e Municipais Públicas do Brasil. A Frente é formada por membros das duas casas legislativas: Câmara dos Deputados e Senado. O acontecimento marcou também um momento

histórico da Abruem na defesa das instituições que representa (foto). As universidades estaduais e municipais detêm hoje 40% das matrículas públicas no ensino superior do país. **Páginas 4 e 5**

Parcerias científicas



Professores de diversas áreas do conhecimento participaram, em Portugal, de curso de Gestão da Sala de Aula, no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa. Eles aproveitaram a oportunidade para manter contatos com pesquisadores lusos, por meio de encontros e estabelecendo parcerias que serão desenvolvidas de acordo com convênio existente entre as duas universidades. **Página 3**

Posto de saúde na UESC



O equipamento vai proporcionar qualidade de vida à comunidade acadêmica

Um posto de saúde para atendimento nos casos de urgências e emergências clínicas e traumáticas, além de outras ações na área de saúde do tra-

balhador, foi instalado na Universidade. O equipamento foi compromisso assumido pela reitora Adélia Pinheiro com a comunidade universitária. **Página 8**

Dia Internacional da Mulher



Palestra da professora Marinete dos Santos Silva foi o principal destaque do evento na Universidade. Abordando o tema "Dia Internacional da Mulher – uma história de lutas e conquistas", discorreu, numa visão atual, do ser e viver das mulheres no Brasil e no mundo. **Página 6**

Acesso à transparência



Os ouvidores da UESC, Maria Luiza e José Messias

A Ouvidoria da UESC, integrada em rede à Ouvidoria Geral do Estado, atua como caixa de ressonância da instituição, dada a sua inserção com os departamentos e demais setores da Universidade. Com quase uma década de atividades, tem contribuído para o esclarecimento de dúvidas e

pedidos de informações. No cumprimento dessa missão, a Ouvidoria tem se preocupado com a sua visibilidade, para que a comunidade acadêmica e seu entorno possam utilizar ao máximo os serviços oferecidos por ela.

Página 5

A hora e a vez da literatura

Alderacy Pereira da Silva Júnior*

“Se sou feliz nas relações de afeto,
então por que desprezá-las?”

Gosto de palavras. Gosto de encontros e descobertas. Gosto de tudo que é humano. Deve ser daí a minha paixão pela literatura.

São muitas as formas de criação artística e cada artista possui um estilo próprio, que nos encanta e seduz. Temos infinitas propostas de artes e há mistura de linguagens artísticas e culturais, por diversas razões, em especial, por ser tendência dos dias atuais.

Penso literatura como uma forma de representação de um mundo mais belo e humano, capaz de nos tornar seres mais sensíveis, afetuosos, criativos e críticos. A arte literária também nos revela o lado triste da vida, direta ou indiretamente. De uma forma ou de outra, somos convidados a reinventar a vida. Ou seja, necessitamos da arte para continuarmos humano; ela não é luxo, é uma grande necessidade (valorizada ou não culturalmente).

A arte nos permite muitas e variadas compreensões. Porém, nas avaliações, nem sempre essas interpretações serão consideradas; no caso de provas objetivas, isso fica mais evidente. Mas com as aulas de literatura devemos aprender a argumentar e convencer nossos interlocutores – leitores e ouvintes.

Há muitas formas de estudar literatura: com fotografia, música, teatro, novela, cordel, história etc. O DVD do filme “O homem nu” nos permite fazer uma série de perguntas, com o objetivo de evidenciar que a literatura é tão fantástica que acaba invadindo até a sétima arte. Quantos livros foram adaptados para a linguagem fílmica? Ou outras linguagens?...

Acredito que uma forma de aproximar jovens da literatura é, justamente, apresentá-los os textos que julgamos belos e interessantes. Quando algo é bonito de verdade, nós sentimos necessidade de repartir entre as pessoas, com a finalidade de vivenciarmos toda a beleza. Espero (re) encontrar aqueles livros que mexeram comigo para apresentá-los aos

novos jovens leitores, proporcionando encontros e descobertas, ampliando horizontes para a leitura e oportunizando a troca de ideias e sentimentos.

Uma atividade de leitura muito apropriada para vivenciarmos o exposto é o Círculo de Leitura, idealizado pela criadora do Programa Nacional de Incentivo à Leitura (Proler) e professora da PUC-Rio, Eliana Yunes. Ela define essa prática leitora como momento oportuno para resgatar o prazer de ler, a partir da literatura, que tem a capacidade de instigar os leitores e é tão rica em saberes.

Nos Círculos de Leitura devemos criar uma “ambiência”, um clima para compartilharmos nossas leituras e sairmos deles mais interessados em ler outros textos, outros livros. O leitor-guia é o mediador entre textos e leitores. Não necessariamente, esse papel será desempenhado pelo professor de língua portuguesa e literatura. Espera-se desse leitor que tenha intimidade com o texto a ser apresentado e tenha interesse em dialogar, comentar e interagir. Essa atividade deve ser realizada em um espaço da biblioteca ou em uma sala de leitura.

Ler em círculo favorece o debate, porque estamos todos potencialmente no mesmo lugar, em relação aos demais (cf. Eliana Yunes). Se a proposta é favorecer uma boa recepção do texto literário e a interação entre os participantes, nada mais apropriado do que esse desenho para os encontros dos círculos de leitura. Esse tipo de atividade é estimulante para a formação de uma comunidade de leitores e tem proporcionado grandes resultados nos locais onde já foram implantados.

(* Professor e jornalista. Na UESC ministrou as oficinas literárias “Brincar de Ler” e “Nos Bastidores da Literatura Infantil”. Autor e professor da oficina Jorge Amado Fora da Estante. E-mail: alderacy@gmail.com.

Frutas e hortaliças: temas de congresso de agroindústria

Com o objetivo de difundir novas tecnologias de processamento de frutas e hortaliças, a Universidade Estadual de Santa Cruz, em parceria com a Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Ceplac, Instituto Federal Baiano (IFBaiano) e Instituto Cabruca, além de outras instituições, realizarão, no mês de



Célio Kersul do Sacramento (UESC) Andrea Gomes da Silva (UESB) Armando Ubirajara Sabaa Srur

setembro (15 a 19) deste ano, o III Congresso Brasileiro de Produção de Frutas e Hortaliças (CBPFH). O evento acontecerá no Centro de Convenções Luís Eduardo Magalhães, em Ilhéus, centrado no tema “Frutas e Hortaliças: Tecnologia, Sustentabilidade e Saúde”.

O Congresso vai proporcionar debates, discussões e o intercâmbio de informações acerca de tecnologias inovadoras em gestão de agronegócios em frutas e hortaliças, como também, sobre a importância das frutas, hortaliças e produtos derivados na prevenção de enfermidades crônico-degenerativas e as experiências adotadas no Brasil. Paralelamente, serão oferecidos cursos sobre administração de agroindústrias para empresários do setor.

De acordo com o presidente da comissão organizadora do CBPFH,

professor Célio Kersul do Sacramento, “o mercado de frutas e hortaliças processadas encontra-se em expansão, havendo a necessidade de criação de novos produtos, melhoria do nível de padronização e garantia da qualidade do produto final, com reflexos também nos setores de embalagem”.

“O processamento de frutas e hortaliças reveste-se de importância significativa no aproveitamento e agregação de valores aos produtos vegetais, contribuindo para a redução de perdas pós-colheita e também permitindo a produção de novos produtos. Esse segmento de mercado, além de propiciar geração de empregos diretos e indiretos, contribui também para a criação e manutenção de vários setores industriais de apoio ao negócio”, explica o professor Kersul. Mais informações no site www.cbpfh2013.com.

Estória de facão e chuva em 2ª edição pela Editus

A segunda edição revista de *Estória de facão e chuva – trinta e cinco contos e duas lowações*, do jornalista Antônio Lopes, chega às estantes. A publicação da Editus, editora da UESC, com 181 páginas, tem projeto gráfico e capa de Alencar Júnior e revisão de Roberto Santos de Carvalho. Segundo a editora, as trinta crônicas que integram o livro foram publicadas em tempos diferentes no jornal Agora (Itabuna). As orações foram pronunciadas, em 28 de maio de 2001, quando da posse do autor na Academia de Letras de Ilhéus, onde ocupa a cadeira nº 4.

Para a professora Maria Luiza

Nora, ex-diretora da Editus e autora de *A Ética da Paixão* (poesia), “Antônio Lopes nos apresenta o seu quarto livro. Conheço os quatro e posso dizer que esses livros nos fazem rir e pensar. Acredito



que Lopes, com sua escrita, nos descomplica, nos tira aquela pose que pode estar querendo se instalar, nos humaniza a ponto de darmos boas risadas de nós mesmos, e risadas de deboche, o que é melhor. Com suas estórias, a realidade da vida fica clara e uma certa sabedoria, cheia de ternura, procura abrigo em nós. Ele gosta ‘do poético, do romântico’ pois o paraíso na terra pertence aos ingênuos, aos que acalantam sonhos e utopias... aos que cantam e assoviavam em manhãs de sol”.

<p>JORNAL DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ</p>	<p>Telefone: (73) 3680-5027</p>	<p>Reitora: Professora Adélia Pinheiro. Vice-reitor: Professor Evandro Sena Freire. Editor: Edvaldo P. de Oliveira – Reg. Prof. nº 530 DRT/BA. Redatores: Jonildo Glória e Valério Magalhães. Fotos: Marcos Maurício, Jonildo Glória e Laíse Galvão. Prog. Visual: George Pellegrini. Diagr. /Infográficos/Ilustr.: Marcos Maurício. Sup. Gráfica: Luiz Farias. CTP: Cristovaldo Caitano. Fábio Aurélio. Impressão: Marcio Lima e Davi Macêdo. Acabamento: Nivaldo Lisboa / Eva Damaceno. End.: Rod. Jorge Amado, Km 16 - B. Salobrinho – CEP 45668-900-Ilhéus-BA.</p>
	<p>www.uesc.br</p>	
<p>Editado pela Assessoria de Comunicação Ascom Distribuído gratuitamente</p>	<p>E-mails: ascom@uesc.br</p>	<p>Esta edição foi impressa em papel couchê fosco (115g), oriundo de madeira de reflorestamento</p>

Professores aproveitaram a oportunidade para manter contatos com pesquisadores lusos e estabelecer parcerias,

Intercâmbio
proex@uesc.br

Professores da UESC participam de curso e parcerias científicas em Portugal

A busca do aprimoramento no exercício da docência em diversas áreas do conhecimento



Da esquerda para direita Flávia, Elizabete, Mariana (professora da UL), Irene, Rachel, Márcia, Isabel (professora da UL) e Eurivalda (UESC)

Docentes da UESC de diversas áreas do conhecimento participaram, em Portugal, em janeiro (17 a 23) deste ano, do curso Gestão da Sala de Aula, no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, ministrado pela professora Dra. Isabel Freire. Os docentes Eurivalda Santana e Sandra Magina (Matemática), Irene Cazorla (Estatística), Maria Elizabete Couto, Emília Vieira e Rachel de Oliveira (Educação), Mauro Moreira (Engenharia Química) e Sonia Fonseca (Administração) foram, não só, em busca do aprimoramento no exercício da docência. Eles aproveitaram a oportunidade para manter contatos com pesquisadores lusos, por meio de encontros e estabelecendo parcerias, que serão desenvolvidos dentro do convênio, firmado em agosto de 2012, entre a Universidade Estadual de Santa Cruz e a Universidade de Lisboa (UL). Ações que, na opinião da professora Eurivalda Santana, “irão contribuir para o avanço científico da UESC”.

Com esse intuito, a professora Sonia Fonseca manteve encontros com a professora Dra. Luísa Cerdeira, pró-reitora da UL e com o próprio reitor, professor Dr. António Nóvoa, a fim de vislumbrar

e adotar as primeiras ações visando trazer um Dinter (doutorado interinstitucional) para a área de Administração da UESC. Também com esse mesmo espírito, a professora Elizabete Couto se reuniu com o professor Dr. Tomás Patrocínio, convidando-o para ser professor colaborador do recém-aprovado mestrado profissional em Gestão e Alfabetização. Não menos importantes foram as reuniões das professoras Eurivalda Santana, Irene Cazorla e Sandra Magina com o professor Dr. João Pedro da Ponte, diretor do Instituto de Educação da UL e as professoras/doutoras Hélia Oliveira, Ana Henriques e Carolina Carvalho, que integram a sua equipe. Ele é nome expressivo da Educação Matemática em Portugal.

As professoras Eurivalda e Irene reuniram-se também com a professora Dra. Lurdes Serrazina, ex-presidente da Escola Superior de Educação da Universidade de Lisboa, acertando a sua visita à UESC para participar de um dos encontros estaduais da equipe de formadores da Alfabetização Matemática do Pacto pela Educação da Secretaria de Educação do Estado da Bahia, no segundo semestre deste ano, convite extensivo ao reitor António Nóvoa,

um dos maiores nomes mundiais na formação de professor. A ação do grupo uesquiano se destaca, não só pelo empenho em investir em suas próprias formações continuadas, mas, principalmente, pelo esforço evidente em colocar em destaque, cada vez mais, o nome da UESC no cenário internacional. Na busca dessa inserção, pontificam as

ações das professoras Eurivalda, Sandra, Irene, Elizabete e Rachel e das mestrandas Márcia Alessandra Guimarães e Flávia Santos, do Mestrado em Educação Matemática (PPGEM), em ampliar as relações internacionais do programa, fortalecendo a pesquisa entre o PPGEM e os pesquisadores da Universidade de Lisboa.

Pnaic

Alfabetização na idade certa



Evento contou com público expressivo

Instituição integrante do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (Pnaic), foi realizado na UESC, este mês (4 a 8), um treinamento direcionado para a formação de professores/orientadores de estudos. A professora Alba Lúcia Gonçalves, do Departamento de Ciências da Educação (DCIE), informou que a atividade, que contou com a participação do Centro de Apoio Grapiúna, “proporcionou à equipe de professores orientadores acesso a conhecimentos específicos sobre as deficiências visual, auditiva, motora e intelectual que dificultam a aprendizagem do educando, o que se deu por meio de informações, depoimentos e exposição de materiais apropriados para se trabalhar na perspectiva da inclusão”, disse a professora Alba Lúcia.

As atividades do Pacto, que a UESC participa em parceria com a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, foram iniciadas com o primeiro encontro dos formadores e orientadores do Pnaic, no dia 4, no Auditório Altamirando Marques, no campus universitário. Segundo a professora Cornélia Guimarães Santos, supervisora do Pacto/UESC, o programa contempla 28 municípios da região, envolvendo 86 professores/orientadores e 28 coordenadores municipais, através do DCIE). O programa é realizado em articulação com outros programas edu-

cacionais, como o PNDL, o PNBE e os jogos educativos

O Pacto – O Pnaic tem como princípio o fato de que toda criança é capaz de aprender ler e escrever, incluindo-se aquelas com alguma deficiência. Trata-se de um programa do Governo Federal que tem como meta alfabetizar todas as crianças brasileiras até os oito anos de idade ao fim do 3º ano do Ensino Fundamental. Com suporte financeiro do Ministério da Educação, o Pacto é um compromisso firmado entre a União, municípios e estados. Todas as unidades da Federação aderiram ao programa, inclusive os 5.270 municípios. Ao aderir, o ente federado, além de se comprometer, deve atuar em quatro frentes em suas redes de ensino: formação dos professores alfabetizadores, fornecimento de materiais didáticos, avaliação da alfabetização e também gestão e mobilização. O investimento total é de R\$2,7 bilhões – R\$1,1 bilhão este ano e o restante em 2014.

Quando ao Centro de Apoio Grapiúna, parceiro da UESC no treinamento de professores orientadores, é uma instituição estadual, que abriga uma equipe de profissionais especializados para atender crianças e adolescentes das escolas públicas dos municípios de abrangência da Direc 07. Está localizado na Av. Manoel Chaves 220, bairro São Caetano, Itabuna.

Enfermagem em alta

A revista *Médico da família* destaca na sua Edição nº 74, de janeiro deste ano, páginas 11, 12 e 13, a Enfermagem, como uma das profissões de maior significação na área de saúde. Com o título “Profissões em saúde: Enfermagem” a matéria aborda a trajetória dessa atividade desde o pioneirismo de Florence Nithgale (1820/1910) às primeiras escolas de enfermagem instaladas no Brasil. Enfatiza a implantação na região Sul da Bahia de cursos de nível superior para a formação de profissionais enfermeiros, em que a UESC aparece como pioneira (1987), com cerca de 1.500 graduados. Profissão em alta, os cursos de enfermagem na região estendem-se, na atualidade, à rede privada nas cidades de Ilhéus e Itabuna, revelando quanto a carreira se expandiu nas terras do cacau. Na foto, fac-símile da edição da revista, cortesia de sua Editoria.



Se faz necessário o reconhecimento da União ao esforço feito por estados e municípios

Reitoria
reitoria@uesc.br

Frente Parlamentar em defesa das IES estaduais e municipais

A participação da União no financiamento às IES estaduais e municipais é urgente, justa e necessária



Lançamento da Frente no plenário da Câmara dos Deputados

A reitora da UESC, professora Adélia Pinheiro, participou da sessão que marcou o lançamento, pelo Congresso Nacional, em Brasília, da Frente Parlamentar Mista em Defesa das Universidades Estaduais e Municipais Públicas do Brasil. O evento, que aconteceu este mês (6), foi realizado no Plenário da Câmara dos Deputados. A Frente, formada por membros das duas casas legislativas (Senado e Câmara), tem como objetivo apoiar e fortalecer as

instituições de ensino superior mantidas por estados e municípios e aprimorar as legislações referentes a elas.

“Esta é a maior frente par-

lamentar mista já formada na história recente do Congresso Nacional, com adesão, na sua instalação, de mais de 320 deputados e 41 senadores de vários partidos”. Assim se expressou o deputado federal Cleber Verde (MA), que preside a Frente que tem como meta incluir as IES estaduais e municipais no orçamento federal já a partir de 2014.

O acontecimento marcou também um momento histórico da Associação Brasileira de Reitores das Universidades Estaduais e Municipais (Abruem) na defesa das institui-

ção da educação superior, com previsão de financiamento regular, como está explícito na “Proposta de Participação do Governo Federal no Financiamento das Universidades Estaduais e Municipais”, documento norteador da formação da frente parlamentar”, acrescentou a professora Adélia Pinheiro.

Urgente, justa e necessária

O estudo elaborado pelo professor Paulo Roberto Godoy (ex-reitor da Universidade Estadual de Ponta Grossa, PR) enumera diversos fatores que colocam as universidades estaduais e municipais em posição de destaque no ensino superior brasileiro. Publicação do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep) aponta que, em 31 anos (1980 a 2011), o crescimento da matrícula no sistema estadual/municipal chegou a 321,83%, enquanto o sistema federal cresceu 226,14%. No mesmo período, a evolução do número de concluintes nas estaduais/mu-



Reitores no MEC com o ministro interino José Henrique Paim

ções que representa.

“Pronunciamentos dos representantes das universidades se somaram aos discursos em defesa das universidades estaduais e municipais, que representam 40% das matrículas públicas no ensino superior brasileiro”, disse a reitora da UESC. “Necessário se faz o reconhecimento da União ao esforço feito por estados e municípios, incluindo as instituições universitárias mantidas por essas unidades da Federação nas políticas governamentais de consoli-

nicipais alcançou a marca de 192,96% (saltou de 36,5mil para 107,2 mil). A maioria dessas instituições está localizada no interior de 22 estados da Federação, sendo responsáveis pelo desenvolvimento socioeconômico das regiões onde estão inseridas.

A Abruem defende que a União invista 10% do valor destinado por aluno/ano nas universidades federais para as instituições estaduais e municipais, o que representa um valor estimado de R\$2 mil/ano para cada aluno matriculado no exercício anterior. A despesa seria coberta a partir de au-



A reitora Adélia Pinheiro com o dep. Zezeu Ribeiro e os reitores José Carlos Barreto (UEFS) e Paulo Roberto Pinto (UESB) no plenário da Câmara dos Deputados.

torização ao Poder Executivo para a utilização de recursos oriundos do pagamento da dívida dos respectivos Estados à União. O documento conclui que “a participação da União no financiamento das instituições de ensino superior estaduais e municipais é urgente, justa e necessária”.

Audiência no MEC

A reitora Adélia Pinheiro participou também, em Brasília, de audiência com o professor José Henrique Paim Fernandes, secretário executivo do Ministério da Educação e ministro interino. A aproximação entre as universidades estaduais da Bahia e o MEC, a liberação de recursos do PNA-EST 2012 (Programa Nacional de Assistência Estudantil para as Instituições de Educação Superior Públicas Estaduais) e alteração dos parâmetros de vinculação dos recursos desse programa, bem como a liberação de emendas parlamentares individuais e de bancada para as universidades foram alguns dos assuntos tratados no encontro com o prof. Paim.

Nessa audiência, a dirigente da UESC se fez acompanhar dos reitores Lourivaldo Valentim (Uesb) e José Carlos (Uefs) e do deputado federal Waldenor Pereira que, de forma conjunta com o deputado Zé Raimundo, articulou o encontro. Na oportunidade, foi solicitada a liberação de recursos da ordem de R\$ 20 milhões, oriundos de emendas parlamentares destinadas às instituições universitárias e o repasse retroativo da diferença de recursos do Sistema de Seleção Unificado (Sisu), sistema informatizado do Ministério da Educação por meio do qual as IES públicas oferecem vagas a candidatos participantes do Enem.

A reitora disse que “o ministro autorizou as universidades a apresentarem os seus projetos, assegurando que até o final do ano os R\$20 milhões das emendas serão liberados”. O deputado e os reitores conversaram também com o ministro sobre a ampliação das relações das unidades com o MEC, no intuito de participar de programas direcionados para o fortalecimento da educação básica. Na avaliação do deputado Waldenor Pereira, “o MEC tem sido bastante sensível aos nossos pleitos. Realizaremos a próxima reunião com a direção da Finep (Financiadora de Estudos e Pesquisas) e, em seguida, com o CNPq. As nossas universidades precisam estreitar mais as relações com os órgãos do Governo Federal”.

OUVIDORIA DA UESC

Caixa de ressonância da comunidade acadêmica

A Ouvidoria proporciona maior acesso da comunidade interna e externa à administração central

A Ouvidoria da Universidade Estadual de Santa Cruz, unidade especializada ligada em rede à Ouvidoria Geral do Estado, está na ativa desde o ano de 2004, implantada pela Portaria nº 552, publicada no Diário Oficial do Estado. Atua como eficiente caixa de ressonância dada a sua interação com os diversos setores e departamentos da Universidade, contribuindo para o esclarecimento de dúvidas e pedidos de informações, recebimento de reclamações, críticas, denúncias e elogios. Coordenada, nesses quase dez anos de atividade, pela professora Maria Luiza Silva Santos, a Ouvidoria da UESC tem proporcionado, ao longo desse percurso, maior acesso da comunidade interna e externa à administração central, bem como, a outros órgãos do Estado por meio das suas respectivas ouvidorias, a exemplo do Planserv, da SEC, da Fapesb, da Saeb, da Sesab, da Seinfra, além das ouvidorias das outras universidades estaduais da Bahia:



Maria Luiza (titular) e José Messias (substituto), com placas comemorativas dos 10 anos da Ouvidoria Geral da Bahia

Uneb, Uefs e Uesb. “O trabalho efetuado em condição de rede permite uma agilidade maior dentro e fora da instituição, informando e tirando dúvidas dos manifestantes com maior rapidez”, explica a professora Maria Luiza. “Nesse período de funcionamento muitas demandas referentes à infraestrutura da instituição, problemas relacionados à saúde e intervenções cirúrgicas do servidor, questões ligadas a período e trâmites de matrículas, seleção para transferência externa e editais para bolsistas, bem como dúvidas e avaliações so-

visibilidade, para que a comunidade acadêmica e seu entorno possam utilizar ao máximo os serviços oferecidos por ela. “Em geral, no início do ano letivo a Ouvidoria envia aos colegiados de curso informes sobre o seu funcionamento, por meio de fôlderes e marcadores de livros, além de possuir link e e-mail próprio na página da Universidade para o envio de manifestações. Atualmente, no rodapé do jornal institucional (UESC) temos em destaque uma vinheta com os meios de acesso para se chegar à Ouvidoria”, conclui a ouvidora.

bre vestibular e Sisu transitaram pela Ouvidoria”. Acrescenta a ouvidora, que “esclarecimentos sobre políticas afirmativas e bolsa permanência, sistema de avaliação, representações colegiadas, carência de professor e de servidores foram objeto de registros, com um índice de resolubilidade em torno de 89%”.

Há uma preocupação da Ouvidoria da UESC com a sua

10 anos da Ouvidoria Geral

A Ouvidoria Geral do Estado (OGE) comemorou seus 10 anos de atividades, este mês (7), em Salvador, com painéis temáticos sobre a Rede de Ouvidorias Públicas, a Lei de Acesso à Informação e o balanço das ações da OGE ao longo dessa década (2003 a 2013), além de homenagear os ouvidores das instituições vinculadas ao governo da Bahia que estão no cargo desde a criação do órgão. Entre os homenageados com placas alusivas ao evento, os ouvidores da Universidade Estadual de Santa Cruz, Maria Luiza Silva Santos (titular) e José Messias Batista Dias (substituto).

Segundo o ouvidor-geral Jones Carvalho, nesses 10 anos a OGE registrou 455.808 manifestações e aproximou os cidadãos do Estado, principalmente a população do interior. Destacou o projeto Ouvidoria Itinerante, que começou em 2007, visitando os 417 municípios baianos, através de parceria com



O ouvidor-geral Jones Carvalho ladeado por Maria Luiza e José Messias

o SAC Móvel, com realização de audiências públicas nos territórios de identidade e utilização dos centros digitais de cidadania (CDCs). A criação de perfis nos principais sites das redes sociais, como o twitter, o orkut e o facebook permitiram atingir um público diferenciado e ampliar os canais de comunicação.

“É muito importante esse pata-

mar a que chegamos agora. Significa que cerca de meio milhão de pessoas nos procuraram. E isso é bom para a democracia e para o Estado, porque a partir dessas demandas temos modificações nas ações de governo. Ou seja, quando respondemos às questões, fica um banco de dados e, a partir dele, podemos melhorar políticas públicas”, afirmou o ouvidor-geral.

O livro explica a trajetória da cacauicultura sob os ângulos da economia política, social e institucional

Dia Internacional da Mulher

Uma história de lutas e conquistas

Somente com a aquisição de poder a mulher pode se tornar autônoma



Flagrante da palestra

Dia Internacional da Mulher – uma história de lutas e conquistas. Este o tema tratado na palestra, proferida pela professora Marinete dos Santos Silva, da Universidade Estadual do Norte Fluminense (Uenf) e coordenadora do Atelier de Estudos de Gênero (Ategen), grupo vinculada àquela universidade. O evento, realizado este mês (8) na UESC, foi uma promoção conjunta dos departamentos de Ciências Jurídicas, Filosofia e Ciências Humanas e Ciências da Educação, com o apoio do Serviço de Referência dos Direitos da Mulher (SER-Mulher), projeto

de extensão do Departamento de Ciências Jurídicas que tem apoio financeiro do MEC/Proext.

A professora Marinete fez uma abordagem atual da situação das mulheres no Brasil e no mundo, relatando casos vivenciados pelos pesquisadores do Ategen, que demonstram ainda a existência de situações de subserviência feminina em relação ao masculino, decorrentes, principalmente, de uma situação de dependência, seja ela física, psicológica ou material. Ressaltou que a situação de desigualdade, principalmente física, sempre faz com que a

mulher saia perdendo nos embates com o homem. “A mulher precisa ser inteligente, senão acaba levando a pior: pode apanhar ou mesmo ser morta pelo companheiro. A solução para o problema? O empoderamento feminino”, advoga a professora, explicando que existe uma clara relação de poder entre gêneros e somente com a aquisição de poder a mulher pode se tornar autônoma e acabar com a relação de dependência.

Após a exposição seguiu-se debate, inclusive com depoimentos de mulheres que conseguiram se libertar da situação de dependência a partir de uma tomada de posição rumo ao seu empoderamento. Ao final da palestra ficou claro o propósito de ser firmadas parcerias entre os dois grupos de pesquisa para projetos futuros. O evento teve a presença da reitora Adélia Pinheiro e do vice-reitor Evandro Sena Freire, professores, estudantes da Universidade, além de representantes de movimentos sociais, como o Coletivo da Marcha das Vadias-Itabuna, Coletivo LGBT/UESC e Rede de Mulheres Pescadoras e Marisqueiras do Sul da Bahia.

Olimpíadas de Matemática

Inscrições abertas para a XV Olimat

Aberto, até abril (26), o período de inscrições para a Olimpíada de Matemática do Sul da Bahia, na sua décima quinta edição, com o envio dos respectivos formulários. Maior evento de extensão em termos de participação, a Olimpíada envolve alunos de escolas públicas e privadas de municípios sul-baianos que possuem alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental ou equivalente.

São objetivos do evento, consolidar uma grande mobilização de estudantes, professores e autoridades municipais em prol da valorização da Matemática, resgatando a importância do raciocínio lógico e, acima de tudo, o prazer de aprender e ensinar Matemática; motivar os professores e autoridades educacionais para a importância da Matemática no mundo atual, onde o avanço tecnológico tem no conhecimento matemático um dos seus pilares; cadastrar todos os professores que lecionam Matemática nesses níveis de ensino, visando informá-los sobre a realização de eventos, cursos de extensão e de pós-graduação e

outros a serem promovidos pela UESC; detectar e estimular novos talentos; consolidar a integração entre a UESC e a comunidade educacional; e difundir os cursos de licenciatura e bacharelado em Matemática da Universidade entre os jovens do Ensino Fundamental, a fim de aumentar o interesse de candidatos pelo curso.

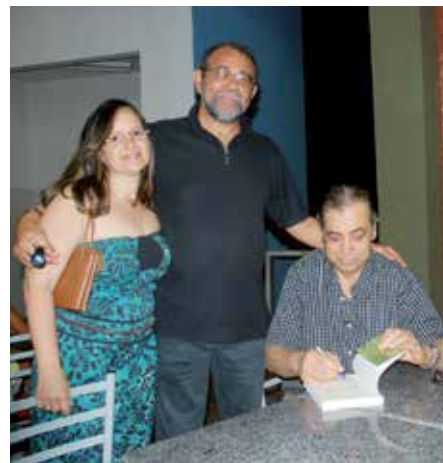
A metodologia do evento está dividida em duas etapas, após a inscrição: a primeira, em 14 de junho, com a participação de todos os estudantes inscritos pelas escolas; e, a segunda, em 28 de setembro, com os estudantes selecionados na primeira etapa. A cerimônia de premiação acontecerá em 23 de novembro, na Universidade. São municípios participantes, Arataca, Aurelino Leal, Almadina, Buerarema, Camacan, Canavieiras, Barro Preto, Ibicarai, Ilhéus, Itabuna, Itajuípe, Itapé, Itapitanga, Santa Cruz da Vitória, Santa Luzia, São José da Vitória, Ubaitaba, Una e Uruçuca. Inscrições através dos Correios para UESC – Olimpíadas de Matemática do Sul da Bahia – Km 16 da Rodovia

Jorge Amado, Salobrinho, Ilhéus-BA – CEP 45662-900 ou pelo e-mail olimat@uesc.br.

Coordenam a Olimpíada, os professores José Carlos Chagas, José Reis Damaceno Santos e José Valter Alves da Silva, do Departamento de Ciências Exatas e Tecnológicas da UESC.



Livro retrata a realidade da economia cacaueira



O prof. Francisco Mendes Costa em noite de autógrafos

Lançado na UESC o livro *Políticas Públicas e Atores Sociais na Evolução da Cacauicultura Baiana*, de Francisco Mendes Costa, professor do Departamento de Ciências Econômicas (DCEC) da Universidade. A publicação é fruto da pesquisa realizada pelo autor para a sua tese de doutorado (agosto 2012) pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. O lançamento, prestigiado pelos seus colegas e alunos do DCEC, contempla temas até então pouco focados na literatura da economia cacaueira, enfatizados no livro como uma coletânea que explica a trajetória da cacauicultura sob os ângulos da economia política, social e institucional. O lançamento aconteceu este mês (14) na rótula do DCEC.

O objetivo dessa obra, segundo o autor, “é debater a importância da cultura do cacau para o Estado da Bahia, mas também suas agruras e contradições, cuja riqueza gerada foi densamente concentrada”. O estudo mostra que fatores como solidariedade, coativização e regionalismo foram relegados, atuando como componentes importantes para a *débacle* econômica da cultura do cacau, situação que se estende por 25 anos. As razões históricas e antropológicas, tais como formação, expansão, aspectos políticos, econômicos e sociais do Sul da Bahia, onde a cacauicultura floresceu e se tornou base de sustentação da economia baiana, são analisados no livro. Trata também da participação do Estado no amparo à lavoura cacaueira, através de políticas públicas, “que a tornaram como modelo impar de atividade econômica no país.”

Nas ações de governo voltadas para o cacau, o prof. Francisco Mendes Costa considera o Instituto de Cacau da Bahia (1931/1992) e a Ceplac (1957) “como políticas acertadas na recuperação e redenção da lavoura cacaueira na Bahia e no Brasil, mas que perderam força ao se deixarem dominar pelo partidário político, que os atravancaram, retirando a eficácia de modelos de gestão que ostentaram no passado”.

A Editus reformulou as normas para a publicação de livros e periódicos

Mosaico
ascom@uesc.br

▶▶ Assistência estudantil

Centrado no tema "Construção da Política Estadual de Assistência para Permanência na Universidade" acontecerá na Universidade do Estado da Bahia (Uneb), em Salvador, o II Seminário de Assistência Estudantil das UEBA's. Destinado à comunidade das universidades estaduais baianas, o evento acontecerá em abril próximo (16 a 18). O tema da mesa-redonda de abertura é "Política de Assistência Estudantil nas UEBA's". O número de vagas é limitado e as inscrições (gratuitas) podem ser feitas até 4 de abril, no Protocolo Geral da UESC. O participante tem direito a transporte, alojamento e alimentação durante o evento.

▶▶ Envelhecimento e Alzheimer

O Núcleo de Estudos do Envelhecimento do Departamento de Filosofia e Ciências Humanas (DFCH) da UESC realizará, em julho (24 a 26) deste ano, o V Seminário de Pesquisas em Envelhecimento, juntamente com o III Simpósio sobre a Doença de Alzheimer e o I Congresso Sulbaiano de Aposentados. Os eventos, que acontecerão simultaneamente nos auditórios Paulo Souto e Jorge Amado, no campus universitário, são destinados a profissionais, estudantes, aposentados e pessoas da comunidade. As inscrições estão abertas até 20 de julho, exceto para inscrição de trabalho cujo prazo limite é 15 de maio.



▶▶ V Sepexle

Acontecerá em abril próximo (15 e 16) a quinta edição do Seminário de Pesquisa e Extensão em Letras (V Sepexle) promovida pelo Departamento de Letras e Artes (DLA) da UESC e organizado por professores, alunos de graduação e da pós-graduação em Letras da Universidade. O objetivo do evento é promover a pesquisa e a extensão na área de Letras, com espaço aberto à apresentação de trabalhos desenvolvidos na Iniciação Científica, no TCC, no Pibic, na Especialização e no Mestrado. Constam da programação mesas-redondas, sessões de comunicações de trabalho, oficinas, palestras e apresentações artísticas.



▶▶ Investimento em pesquisa

Por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (Fapesb) e em parceria com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), o governo do estado está investindo R\$51,6 milhões para financiar estudos que busquem soluções inovadoras em diversas áreas. Ao todo são 14 editais que tratam de temas diversos, como a lavoura cacaueteira, a segurança pública e doenças que são negligenciadas pelos sistemas de saúde e pela indústria farmacêutica. Os editais foram lançados este mês (7) durante a abertura do encontro do Conselho de Fundações de Amparo à Pesquisa (Confap), em Salvador. Além desses temas há editais abertos à inovação em geral e à produção de novas tecnologias, este último em parceria com empresas.



▶▶ Editus (normas)

A Editora da UESC (Editus) reformulou as normas para publicação com o objetivo de aprimorar a processo de produção de livros e periódicos. Os critérios, que já se encontram em vigor, orientam os autores quanto às linhas editoriais, à preparação dos originais e à documentação necessária para publicação. A Editus opera em cinco linhas editoriais: Ensaios



Acadêmicos, Cadernos de Aulas, Edições Gapiúnas, Publicações Institucionais e Periódicos. As normas instrumentalizam os autores quanto às características dos trabalhos, preparação e entrega de originais, etapas de produção de livros, tiragem e cota de autoria e custos, além de outros critérios que envolvem a atividade editorial. As informações estão disponíveis na página da Editus: <http://www.uesc.br/editora>.

O nome piaçava se origina do tupi, que se traduz como trançar, juntar, amarrar

Editus
editus@uesc.br

Editus lança livro sobre a piaçaveira

Biblioteca, um lugar onde o ato de ler se torna objeto de conhecimento e transformação



Público presente e (no alto) representantes da Editus, Reitoria e os autores

pacote técnico completo para o cultivo e exploração da piaçaveira. Presente ao lançamento, a reitora Adélia Pinheiro destacou a importância do trabalho de Luiz Alberto e Carlos Alex, “como uma contribuição, não só, para a área técnico-científica, mas também para ao produtor rural que se dedica ao cultivo dessa palmeira de importância econômica significativa”.

Na opinião da professora Rita Virgínia, atual diretora da Editus, trata-se de “um livro de leitura agradável, que

tanto serve aos produtores que estão na lida diária do cultivo da piaçava, quanto àqueles que se dedicam ao estudo e pesquisas específicas nessa área. Para a Editus esse trabalho representa exatamente o que o termo piaçava propõe: o começo de uma nova caminhada, o continuar juntos, amarrando, trançando e produzindo obras dessa natureza, tanto com o empenho dos autores quanto da editora, cumprindo o papel a que se destina”. Exemplares da publicação, autografados pelos autores, foram adquiridos pelos presentes. Luiz Alberto Mattos Silva é professor da UESC, biólogo, pesquisador na área de botânica e atual responsável pelo Herbário da Universidade. Tem uma trajetória das mais expressivas na instituição. Carlos Alex Lima Guimarães é engenheiro agrônomo e produtor rural com trabalho experimental significativo em palmáceas.

Com qualidade gráfica impecável, o livro é prefaciado pelo engenheiro agrônomo Harri Lorenzi. Projeto gráfico da capa de Chico Passos, diagramação de Néviton Araújo e revisão da professora Maria Luiza Nora, que dirigiu a Editus, por 16 anos, desde a implantação da unidade até recentemente, quando pretende se aposentar.



Resultado de cinco anos de pesquisas do biólogo Luiz Alberto Mattos Silva e do engenheiro agrônomo Carlos Alex Lima Guimarães, a Editora da UESC – Editus lançou este mês (12) o livro *Piaçava da Bahia – do extrativismo à cultura agrícola*. O evento, que atraiu um público expressivo, foi prestigiado pela Reitoria da Universidade, pesquisadores, professores, estudantes, produtores rurais e familiares dos autores. Considerado inédito em nível nacional, o livro chamou a atenção, não só, da comunidade dedicada à pesquisa agrônoma, mas também daqueles que já têm na piaçaveira (*Attalea funifera*, Martius) seu suporte econômico, quer como cultivo racional, quer de forma extrativista.

O nome piaçava se origina do tupi, que se traduz como trançar, juntar, amarrar, uma vez que a fibra da piaçaveira é utilizada como cobertura de moradia e instalações outras, principalmente no campo, fabricação de cordas, peças de artesanato como utensílios domésticos e elementos decorativos, além de outras aplicações. Com 262 páginas e 395 fotografias, além de tabelas, mapas, gráficos e quadros explicativos, o conteúdo do livro destaca a biodiversidade das palmeiras brasileiras, seu potencial econômico e paisagístico, produzindo fibras, alimento, matéria-prima para cosmético e produtos energéticos (óleos, carvão, biocombustível). Em que pese ter como foco a piaçaveira da Bahia, o trabalho dos dois pesquisadores estendeu-se ao gênero *Attalea* em geral, onde pontificam espécies ainda desconhecidas dos botânicos. Isso, inclusive, levou à descoberta recente, por eles, de cinco das seis últimas espécies encontradas e catalogadas em território baiano.

O livro contempla estudos botânicos, mas também aspectos agrônomi-

cos do cultivo da piaçava, tais como germinação, produção de mudas, enviveiramento, plantio, manejo, desenvolvimento, consorciação, espaçamento, seleção, adubação, solos, identificação e controle de pragas e doenças, técnicas de colheita, potencial produtivo. E, também, informações sobre mercado, possibilidades econômicas, aplicabilidade industrial, enfim um

Comunidade acadêmica ganha posto de saúde

A comunidade acadêmica já dispõe de um Posto de Saúde instalado no térreo do Pavilhão Adonias Filho, no campus universitário. A entrega da unidade, pela reitora Adélia Pinheiro, aconteceu este mês (8), num evento que reuniu dirigentes da instituição, servidores técnico-administrativos, professores e estudantes (foto). O equipamento proporcionará o primeiro atendimento nos casos de urgências e emergências clínicas e traumáticas, mas desenvolverá também ações de atenção à saúde no espaço universitário e de prevenção em saúde do trabalhador da UESC, considerando aspectos individuais e coletivos em sua natureza disciplinar, multi e interdisciplinar.

O equipamento decorre de um compromisso assumido pela reitora Adélia Pinheiro com a comunidade acadêmica. Além das ações citadas acima, a unidade prestará orientação e esclarecimento de dúvidas a grupos de riscos, aferição de pressão arterial e glicemia capilar e realização de atividades educativas em saúde. No tocante à saúde do trabalhador, o Posto terá a colaboração do técnico em Segurança do Trabalho, Marco Aurélio da Costa Oliveira. A divulgação de informes técnicos e campanhas nacionais do Ministério da Saúde, escuta psicoló-

gica e avaliação psicopedagógica serão atribuições também da unidade de saúde.

Quando da entrega do Posto, a reitora disse “se tratar de uma estrutura de apoio à vida na Universidade. É um compromisso firmado com a comunidade acadêmica, daí a minha satisfação e expectativa de que, junto com a equipe de enfermeiras, técnicos em enfermagem, psicólogo, psicopedagogo e, em algumas ações, auxiliados por técnico em vigilância do trabalho, possa, além da área de saúde, desenvolver também e com destaque ações preventivas voltadas à promoção da saúde dos integrantes da comunidade acadêmica, como cuidados no acompanhamento à saúde do trabalhador.

É um instrumento de apoio à gestão e à vida na UESC. Tenho certeza que fará com que agreguemos qualidade de vida no processo de trabalho de todos. O sucesso desse instrumento será o benefício em qualidade de vida para a comunidade acadêmica”.

O Posto funciona das 7h30min às 21h30min, de segunda a sexta-feira e conta com uma equipe formada pelas analistas universitárias: Karoline do Rosário Nascimento, enfermeira responsável pelo Posto de Saúde; Carmen Silva Silva Camuso Barros, psicóloga e Cristina Verônica Santos Novaes, pedagoga e psicopedagoga. Integram também a equipe as técnicas em enfermagem Verônica da Silva Santos e Jailda Matos de Miranda.

